

O parto como notícia veiculada na mídia escrita: uma contribuição na discussão sobre o Enfermeiro obstetra realizar o parto

Fernando Porto
Maria Aparecida de Luca Nascimento

Resumo

Estudo tem como objeto o parto como notícia veiculada na mídia escrita, tendo como objetivo estudar o conteúdo das notícias referentes ao parto à luz de referenciais da comunicação através das técnicas de argumentação. A metodologia utilizada deu-se a partir da seleção de 200 notícias veiculadas na mídia escrita, internacional e nacional no eixo Rio - SP, no período 1974-2000. Desse total foram extraídas 21 manchetes, selecionadas a partir do seguinte critério: estar diretamente relacionadas com o parto de ordem assistencial e/ou administrativa, que apontou para 14 notícias registradas nas mídias do eixo Rio-SP, no período 1974-1998, com base na análise das manchetes. Os resultados indicaram 01 mensagem: apresentação à sociedade dos atores protagonistas e suas falhas, apontando para fatos com a apresentação de provas concretas de argumentação em uma contribuição na discussão da polêmica do Enfermeiro realizar o parto.

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica. Parto. Mídia Escrita

Introdução

Este estudo é a ampliação de um recorte do artigo “O Impacto de uma Portaria Ministerial: Aspectos da Concretude Social e Política da Enfermagem Obstétrica”, apresentado no 53º Congresso Brasileiro de Enfermagem (2001), em Curitiba-PR (PORTO, MORAES e NASCIMENTO, 2001)

O artigo analisou dois trechos publicados em um jornal de grande circulação no eixo Rio - São Paulo, e um Boletim do segmento profissional médico do ano de 1998, que continham registros noticiosos diferentes e tensos discursos, referente à Portaria 2.815/98 na qual o Ministro da Saúde José Serra inclui, na Tabela de Pagamento do Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde, o grupo de procedimentos

realizados pelos Enfermeiros Obstetras. (PORTO, MORAES e NASCIMENTO, 2001)

Entre os três registros que o estudo acima analisou, um intitulado “Parto realizado por Enfermeiro gera polêmica”¹, destacamos o depoimento do Diretor da Maternidade Evangelista Rosa Joaquim Parente que faz crítica à Portaria 2.815/98, sugerindo a necessidade deste assunto ser amplamente discutido pela sociedade e autoridades médicas.

Esse depoimento, ao sugerir a necessidade de ampliar e aprofundar a discussão pelas autoridades médicas e a sociedade em geral, nos deu o ponto de partida para a busca de notícias que se reportassem ao parto veiculado na mídia escrita.

Moraes (1997) afirma que a notícia, veiculada na mídia escrita, é um processo de construção dos acontecimentos, através de linguagem própria dos jornalistas, pois é uma atividade ou tarefa que eles exercem, tendo um discurso que revela a atualidade, principalmente quando trata do passado e apontando as perspectivas ou ideais no futuro.

Dessa forma, nosso **objeto** de estudo é o parto como notícia veiculada na mídia escrita, tendo como **objetivo** estudar as manchetes das notícias referentes ao parto, refletindo sobre as explicações técnicas de argumentação no conteúdo das notícias e suas estratégias de comunicação.

A justificativa para a elaboração do estudo é contribuir com a discussão sobre a polêmica do Enfermeiro Obstetra realizar partos, conforme sugeriu o Diretor da Maternidade Evangelista Rosa.

A busca de notícias veiculadas na mídia escrita sobre o parto

A busca teve como fonte os dados do estudo de Bulhões (2001) com 200 notícias, veiculadas na mídia escrita, internacional e nacional no eixo Rio - São Paulo, sobre erros médicos, no período de 1974-2000.

Das 200 notícias lidas, destacamos 21 que se referiam ao objeto de estudo, partindo para o critério de seleção notícias referentes ao parto: fatos relacionados diretamente com o parto de ordem assistencial e/ou administrativa.

Na utilização desse critério de seleção, escolhemos 14 notícias registradas nas mídias do eixo Rio-São Paulo, no período de 1974 - 1998, em um total de cinco tipos entre jornais e revistas, sendo elas: seis notícias do Jor-

nal do Brasil, duas do Jornal O Globo, duas do Jornal O Dia, três do Jornal Estado de São de Paulo e uma da Revista Isto É.

Para estudar as manchetes, utilizamos como estratégia o seu desmonte com base na análise de discurso e a compreensão das explicações técnico - argumentativas do conteúdo das notícias e suas estratégias de comunicação, no referencial teórico de Platão e Fiorin (2001).

Os resultados serão apresentados com o resumo do conteúdo da notícia, buscando oferecer ao leitor uma noção da matéria publicada, pois seria inviável apresentar as 14 notícias na íntegra, em um estudo como este, motivo pelo qual optamos por resumi-las.

Resultados²

Mulher operada ficou com agulha no corpo. A. B. ficou com uma agulha no corpo após uma cesariana no Hospital Maternidade Agamenon Magalhães (PE), realizando 04 operações em instituições diferentes. Na última, a agulha é retirada, sendo realizada a seguinte declaração por um médico: "(...) falha humana (...)" (Jornal do Brasil : 12/11/74).

A fratura exposta: 10 exemplares. A.M. morreu em consequência de um erro do médico P.N., em Casa de Saúde (Maceió), devido ao profissional ter esquecido um rolo de gaze em sua barriga após parto cesáreo. A necropsia revelou negligência (Jornal do Brasil: 22/02/87).

Mãe expõe gaze 76 dias após o parto. D.M., 31 anos, após parir o seu 1º bebê, viu sua barriga crescer. 76 dias após a alta hospitalar, expeliu

pela vagina uma compressa de gaze de 30x30 cm escurecida e com forte odor (Jornal do Brasil 04/05/87).

A ética médica em questão. M. Z. F. e R, sua esposa, após realização de ultra-sonografias, que indicavam possíveis problemas com os bebês (gêmeos?), tem como consequência o nascimento de sua filha sem o intestino grosso e parte do delgado, por ter sido confundido com uma segunda placenta na hora do parto (Jornal do Brasil: 01/12/90).

Erro médico custa caro. L. C. 24 anos não pode amamentar seu bebê, devido sua internação no CTI com o ventre aberto e inflamado, no Hospital Evangélico. A Instituição paga a L.C. 400 salários por danos estéticos e morais. (Jornal O Dia: 03/04/92).

Morte de bebê em hospital causa pancadaria. Parentes de M.S.M., 22 anos, em trabalho de parto atendido por duas enfermeiras, no Hospital Getulio Vargas, ao realizarem o exame ginecológico a bolsa estourou, sendo encaminhada a outro hospital. Após ter sido encaminhada perdeu seu bebê que nasceu com vida (Jornal O Dia: 20/07/93).

O drama de Wanda. W.L., 33 anos, de gravidez saudável e acompanhada pela médica que realizou o parto. Depois de 48 horas do parto, sai da Maternidade sem o bebê, devido uma complicação no parto. Diagnóstico do bebê: Lesão Cerebral (Jornal do Brasil: 06/06/94).

Até os deuses erram. W. F. 2º, filho do ex-Deputado C. F., era para ser um garoto forte e sem problemas. Porém, uma falha do Obstetra V. C. não tinha considerado as reclamações

da mãe com dores, decidindo operá-la no dia seguinte. A espera causou lesão cerebral em W.F. (Revista Isto É: 26/07/95).

CREMERJ suspende 04 médicos por 30 dias. R.G.L., cirurgião geral, A. M.J., anestesista, M.R.N., obstetra, e J. F. N., cirurgião geral da Casa de Saúde e Maternidade 15 de Agosto – Belfor Roxo -, deixa M. G., 31 anos, após uma cesariana, tetraplégica, cega, surda e muda e ainda perde o bebê (Jornal do Brasil:04/04/96).

A Secretaria Municipal de Saúde é condenada por mortes em maternidade. Duas Médicas e duas Enfermeiras da Maternidade Fernando Magalhães (RJ) não percebem S. R., grávida de 07 meses, dar à luz na maca do pré-parto, bebê cai no chão e sobrevive durante 02 dias na incubadora. A SMS-RJ teve que indenizar S.R. 500 salários mínimos por negligência e omissão de socorro do corpo clínico da maternidade, segundo o juiz da 10ª Vara (Jornal O Globo:27/04/96).

Polícia apura acusação contra hospital. Parentes de 02 mulheres acusam Hospital Municipal Dr. José Hungria de lesão corporal, pois J.C., 26 anos, após 12 dias de alta hospitalar dá, entrada no CTI com quadro de Infecção generalizada e outra, J. S. S., submetida a uma cesariana, é queimada na região glútea (Jornal Estado de S. Paulo: <http://www.estado.com.br>: 01/05/97).

Transferência de parturiente é investigada. L.S., após ter sido anestesiada no centro cirúrgico, é transferida da instituição por problemas burocráticos de convênio do plano de saúde, tendo como consequência o bebê operado com seis dias de vida, por ter sofrido um rompi-

mento intestinal (Jornal O Globo: <http://www.oglobo.com.br>: 15/12/97).

Hospital pode ser processado por erro médico. E.L., marido de A., 20 anos, deu à luz a uma menina na porta do Pronto-Socorro na reg. Sul, após uma via crucis, devido a mesma instituição alegar problemas de cobertura sobre convênio, sendo atendida na mesma instituição só após sua filha ter nascido na rua (Jornal Estado de S. Paulo: <http://www.estado.com.br>: 06/07/98).

Gestante buscou ajuda em três hospitais antes de dar à luz. S.P.A., após ter percorrido três hospitais maternidades, teve seu parto induzido e o bebê morre por insuficiência respiratória por aspiração de mecônio (Jornal Estado de S. Paulo: <http://www.estado.com.br>: 03/12/98).

Notícias sobre o parto: desmonte das manchetes, compreendendo a técnica argumentativa dos conteúdos noticiosos e suas estratégias de comunicação

Nas notícias, que se aproximassem do objeto de estudo encontramos manchetes que, segundo Moraes (1997), representam o espaço de confluência do que são consideradas nos conteúdos noticiosos, que funcionam como vitrine, ou seja, fazendo com que o leitor escolha a leitura que mais o interessa.

Em outras palavras, quem escreve a notícia reconhece que as informações contidas nas matérias não são lidas, motivo pelo qual se torna

importante chamar a atenção do leitor, destacando o assunto, com um texto bem construído da manchete, induzindo-o a ler a matéria.

Rosa e Cunha (1999, p.52) nos relatam que as manchetes são constituídas de:

- “- um sujeito (alguém que faz algo)
- um verbo (o que o sujeito fez)
- um complementador do verbo, esclarecedor”.

Dessa forma, podemos observar que, por exemplo, nas manchetes das notícias a serem analisadas, a estrutura relatada pelos autores supramencionados é um fato:

“Mulher operada ficou com agulha no corpo” (Jornal do Brasil: 12/11/74)

Sujeito Verbo Complementador

Moraes (1997) nos relata que não são todas as manchetes que têm essa estrutura, sendo comum o uso na manchete sem o verbo, como, por exemplo, encontramos: *“O Drama de Wanda”* (Jornal do Brasil: 06/06/97), ou seja, uma frase, pois caso contrário teria uma oração.

A diferença ente frase e oração, sem considerarmos os seus tipos, é que a primeira é a reunião de palavras que formam um sentido completo e a segunda uma construção gramatical com sujeito e predicado ou só de predicado (Aurélio, 1999, p.940 e 1451). Dessa forma, podemos afirmar que, quando a manchete é apresentada como frase, o seu sentido é mais completo.

Outra forma de apresentação é quando as manchetes não fogem à regra de construção que, segundo Rosa e Cunha (1999), os sujeitos são diretamente o indivíduo ou a instituição

como parte do enunciado. Em outras palavras, quase nunca há uso de voz passiva na manchete, sendo os sujeitos agentes da ação.

Nas manchetes abaixo realçamos, com grifo dos autores, os sujeitos mencionados:

“*Mãe expelir gaze 76 dias após o parto*”
(Jornal do Brasil: 04/05/87)

“*A Ética Médica em questão*” (Jornal do Brasil: 01/02/90)

“*Polícia apura acusação contra hospital*”
(Jornal Estado de S. Paulo:
01/05/97)

Outra observação sobre as manchetes é que os sujeitos são indivíduos indeterminados, por exemplo:

“*Erro médico custa caro*” (Jornal O Dia:
04/04/96)

“*Morte de bebê em hospital causa pancadaria*” (Jornal O Dia: 20/07/93)

A observação acima mencionada é ratificada no estudo de Moraes (1997) ao constatar, também, sujeitos da ação como indivíduos indeterminados, não os considerando na forma gramatical e sim interpretativa, levando a um sensacionalismo.

O sensacionalismo nas manchetes, como nos afirma Bourdieu (1997), é: o sexo, o sangue, o drama e o crime, fazendo vender notícias e aumentando o índice de audiência. No parágrafo anterior, temos os exemplos de como chamar a atenção dos leitores e, ao mesmo tempo, de forma indireta, apresentando à sociedade as providências ou não, com relação aos profissionais e instituições envolvidas.

Contudo, vale destacar que as manchetes não destacam as situações problemas ou suas soluções ao consumidor (leitor), construindo o texto de forma que a leitura seja tendenciosa, pois em algumas manchetes o seu enunciado deixa transparecer uma situação e, ao ler-

mos o seu conteúdo, encontramos uma outra mensagem no conteúdo noticioso, como, por exemplo, “A fratura exposta: 10 exemplares” (Jornal do Brasil: 22/02/87).

Na primeira leitura da manchete acima, ela mais nos parece que o conteúdo noticioso seja sobre alguma fratura exposta ocorrida e ao lermos o seu conteúdo encontramos fatos sobre erro obstétrico; talvez a construção da manchete tenha tido a intenção do uso de metáfora que não foi esclarecida em seu conteúdo do texto noticioso.

Portanto, as notícias abordadas em jornais são diferentes daquelas de revista, como é o caso da Revista Isto É, intitulada “Até os deuses erram” (Revista Isto É: 20/07/95).

Essa matéria é direcionada para outra categoria de leitores, no que se refere à faixa econômica social, pois o preço da revista é superior ao dos jornais, bem como a construção da redação, com caráter político e reflexivo dos fatos, pois as pessoas que sofrem a ação são personalidades da vida pública e política do país.

Contudo, não queremos dizer com isso que a população de baixa renda não tenha compreensão do texto ou interesse pelo exposto na mídia, mas sua condição econômica, na maioria das vezes, não lhe permite acompanhar fatos como esse em um texto melhor elaborado. No entanto, é necessário que toda a sociedade receba alguma informação e os jornais podem assim o fazer por praticarem preços populares, em virtude de não utilizarem os recursos das revistas, que atendem ao leitor de um “status” social melhor, tais como: qualidade de papel, fotografias e embalagem.

Moraes (1997) ratifica o que mencionamos acima, pois nos aponta que o sentido da linguagem utilizado entre as nas mídias são di-

ferentes, devido à hierarquia e importância de cada notícia, dando um tratamento diferenciado, conforme suas bases sociais.

Rosa e Cunha (1999) afirmam que a manchete não deve enganar o leitor no conteúdo da notícia, ou seja, o título da notícia não deve levá-lo a pensar uma coisa quando na verdade é outra, fazendo sensacionalismo, não sendo uma matéria jornalística, bem como devemos observar que os verbos nas manchetes costumam vir no presente do indicativo.

O uso do verbo no presente do indicativo se refere à notícia no passado, permitindo um recurso de dinamismo à narrativa.

No que se refere aos profissionais envolvidos nas notícias, que contemplam os critérios de seleção do objeto de estudo, que, entre os profissionais de saúde envolvidos, quatro eram da equipe de enfermagem.

Dos quatro profissionais da equipe de enfermagem citados nos conteúdos noticiosos, duas eram Enfermeiras, como as protagonistas da narrativa, na manchete intitulada “Morte de bebê em hospital causa pancadaria” (Jornal O Dia: 20/07/93) e as outras, duas médicas, que não prestaram atenção em uma mulher em trabalho de parto, em uma maca, tendo como consequência o nascimento de uma criança com uma queda ao chão na notícia intitulada “Secretaria Municipal de Saúde é condenada por mortes em maternidades” (Jornal O Globo: 27/04/96), destacando os profissionais envolvidos no conteúdo noticioso na tentativa de chamar atenção dos leitores, agora para o que acontece dentro das instituições de saúde.

Outra maneira de chamar atenção dos leitores é a utilização de uma linguagem técnica, que Rosa e Cunha (1999) relatam referente ao

americano E.K. Strong no início do século XX, denominada AIDA (Atenção, Interesse, Desejo e Ação), partindo do seguinte pressuposto:

“(...) para conquistar uma pessoa, vender-lhe um produto ou uma idéia qualquer, precisamos captar sua atenção, seu interesse, seu desejo e, por fim leva-lo à ação”. (ROSA e CUNHA, 1999, p.56)

Nas manchetes apresentadas observamos que, em quase todas as notícias, foi usada a técnica AIDA. Em nosso entendimento, foi aplicada na tentativa de levar o leitor à ação, ou seja, “elucidar” fatos de negligência, imprudência e imperícia na mídia escrita, que serão melhores abordados durante a técnica de argumentação dos conteúdos noticiosos.

Jordão (1997) nos relata que a mídia é um espaço público mediado de poderes e conflitos, em um espaço de competição que, segundo Bourdieu (1989), é considerado como um campo de lutas, sendo caracterizado por agentes sociais devidamente posicionados, ou seja, em lados opostos.

Nesse campo de lutas, a arma é o discurso, que na teoria da comunicação envolve o emissor (aquele que produz a mensagem), o receptor (aquele a quem a mensagem é transmitida), a mensagem (elemento material), o código (sistema lingüístico), o canal (conjunto de meios sensoriais ou materiais pelos quais a mensagem é transmitida) e o referente (situação que a mensagem remete) (Platão e Fiorin: 2001), que fazem parte do contexto da técnica de explicação da técnica de argumentação.

No estudo consideramos argumentação no sentido *latu*, pois a origem do termo vem do latim *argumentum*, do tema *argu* “fazer brilhar”, “iluminar”, portanto, “argumento é tudo aquilo que faz brilhar, cintilar uma idéia”, mas são inúmeros recursos utilizados com a finalidade de

convencer, ou seja, argumentar, segundo Platão e Fiorin (2001).

Assim, a partir deste momento, iremos tentar compreender, segundo os autores supramencionados, como os conteúdos noticiosos tentam convencer os seus leitores com técnicas de argumentações e suas estratégias de comunicação.

A técnica de argumentação

A técnica de argumentação utilizada com maior frequência nos conteúdos noticiosos das manchetes apresentadas foi a de competência lingüística, que se refere ao uso de termos técnicos e a utilização da norma culta da língua portuguesa e aquelas com base em provas concretas, que são argumentos com base em fatos comprobatórios.

Por uma questão de ordem, no texto, iremos primeiro compreender as técnicas argumentativas com base na competência lingüística e, em seguida, nos argumentos de provas concretas.

A argumentação com base na competência lingüística vem revestida de palavras como “necropsia”, “xipófogas”, “septicemia”, “histerectomia”, “mecônio”, “negligência”, “imprudência” e “imperícia”, tendo sua presença nos conteúdos noticiosos nos jornais: Jornal do Brasil, Jornal O Dia e O Jornal Estado de São Paulo; segundo Platão e Fiorin (2001), o modo de dizer tais termos técnicos dá mais confiabilidade ao que se diz, pois utilizando um vocabulário como este no conteúdo noticioso dá à situação uma interlocução que oferece mais credibilidade

às informações veiculadas, contribuindo para persuadir a utilização de diferentes mecanismos lingüísticos.

A argumentação baseada em provas concretas pode-se observar nos conteúdos noticiosos abaixo, como nos casos de:

- Exames:

“(...) o laudo da primeira ultra-sonografia da segunda gravidez de R., então com dois meses de gestação acusou uma gravidez de gêmeos, de apenas uma placenta, indicando que as crianças são xipófagas. (...) No oitavo mês de gestação, uma ultima ultra-sonografia revelou presença de cordão umbilical não anatômico(...)”(Jornal do Brasil: 01/12/90).

- Material esquecido no interior do corpo das mulheres;

“(...)D. guardou a compressa, de aproximadamente 30x30 cm, escurecida e com forte mau cheiro, em um vidro com álcool, para denunciar (...)”(Jornal do Brasil; 04/05/87)

-Percentuais de erros médicos;

“(...) O caso é um entre as centenas que chegam mensalmente à Avermes – 40% sobre complicações no parto. Deste total, 30% são erros que deixaram crianças deficientes e 10% levaram à morte da mãe ou do bebê. Segundo advogada Célia Destri, 60% dos erros médicos denunciados e que causaram paralisia cerebral aconteceram no nascimento.”(Jornal do Brasil: 06/06/94)

-Com base em fatos anteriores;

“(...) Essa foi a segunda condenação da maternidade em apenas 15 dias. Semana passada, o Juiz da 10ª Vara (...) condenou a Secretaria Municipal de Saúde a pagar mil salários mínimos (...)”(Jornal O Globo: 27/04/96).

-Com base em documentos hospitalares:

“(...) No verso da folha o médico escreveu: “paciente transferida por problemas burocráticos”.” (Jornal O Globo: 15/10/97)

Os casos acima são exemplos, entre outros, que se encontram nos conteúdos noticiosos do estudo, que, segundo Platão e Fiorin (2001), nos afirmam que esse tipo de argumento, como dados estatísticos, cifras, históricos e fatos de experiências cotidianas, quando bem elaborados, oferecem a sensação de que o texto trata de fatos verídicos, não apresentando opiniões gratuitas, como os acima apresentados.

A segunda técnica de argumentação que observamos em nossa compreensão foi o de argumento de autoridade, ou seja, aquela que cita autores renomados, autoridades num certo domínio do saber, sendo observado nas mídias estudadas, como por exemplo:

“A 12ª Promotoria (...) iniciou investigação criminal para apurar transferência da parturiente L. S., retirada do centro cirúrgico do Hospital (...), depois de receber anestesia peridural.(...)” (Jornal O Globo: 15/10/97).

Poderíamos aqui citar outros recortes noticiosos, mas acreditamos ser mais prudente com os leitores pois em diversos momentos as técnicas de argumentação se cruzam, como o caso do conteúdo noticioso que envolve a Advogada Célia Destri e Avermes, como já o fizemos ao mencioná-la na técnica de argumentação com base em provas concretas com dados estatísticos.

A terceira técnica de argumentação foi utilizada com base no consenso, em outras palavras, com proposições evidentes por si ou universalmente aceitas, por exemplo, como

apresentaremos abaixo em alguns conteúdos noticiosos:

“(...) Já o Doutor F. B. afirmou que “aquí na região não tem nenhuma equipe com o método para controlar o material usado, como gaze e o instrumental cirúrgico.”” (Jornal do Brasil: 12/11/74).

Outra seria:

“(...) o erro e acrescentando que se “trata de um caso que pode acontecer em qualquer hospital”.” (Jornal do Brasil: 04/05/87).

Os conteúdos noticiosos acima mencionados, em nosso entendimento, se utilizaram indiretamente da técnica de argumentação, pois em ambos os conteúdos a generalização mencionada caracterizada pelas palavras “nenhuma” e “qualquer” são depoimentos de profissionais de saúde. Portanto, não tendo uma validade científica, podendo até confundir o leitor, mas isso é discussão que será realizada na estratégia de comunicação.

A última técnica de argumentação utilizada pela mídia escrita envolvida no estudo foi com base no raciocínio lógico, que se baseia em relações de causa e efeito.

Essa técnica foi observada na compreensão dos conteúdos noticiosos de uma reportagem do Jornal do Brasil (12/11/74), sendo ela:

“O Médico M. B. declarou que “ (...) constituindo uma falha humana ”.”

Contudo, cabe neste momento uma ressalva, pois, como podemos observar acima, o conteúdo noticioso relata a fala de um profissional de saúde, ou seja, dessa forma, podemos afirmar que a notícia por vir

entre aspas no texto da notícia é uma marca que isenta o jornal, porém, em nossa leitura, essa estratégia cria uma espécie de sensacionalismo comum na reportagem (MORAES, 1997).

Após tentarmos compreender as explicações técnicas de argumentação no conteúdo das notícias, podemos afirmar que a mídia escrita utiliza também estratégias no processo da comunicação, com técnicas que podem persuadir os leitores sobre um ou mais técnicas argumentativas.

A estratégia no processo de comunicação, segundo Platão e Fiorin (2001), envolvem o emissor, receptor, mensagem, código, canal e referente, como apresentaremos a seguir, no que se refere às notícias que envolvem o estudo.

Estratégias no processo de comunicação

Uma das estratégias de persuasão é quando o emissor da notícia se credencia para um dado tipo de comunicação, ou seja, é quando ele se qualifica criando um discurso favorável à sua pessoa, sugerindo ser ele um conhecedor daquilo que se propõe a discursar, por exemplo, na manchete “Mulher operada ficou com agulha no corpo” (Jornal do Brasil; 12/11/74).

A manchete acima em seu conteúdo noticioso se utiliza dessa estratégia, sendo ele: o argumento baseado em consenso, como podemos observar no seu fragmento textual: “(...) *aqui na região não tem nenhuma equipe para controlar o material usado (...)*” (Jornal do Brasil; 12/11/74).

Este depoimento foi dado pelo médico F. B., tentando demonstrar ser um conhecedor dos problemas daquela área, sendo um discurso que apresenta ao leitor uma possível leitura ten-

denciosa do conteúdo noticioso a partir do momento em que, sendo ele um médico, poderá acontecer com ele também, banalizando o fato.

Outra estratégia é aquela que se baseia no processo da comunicação, envolvendo o receptor ao criar uma imagem favorável do emissor, desejando persuadir o leitor, por exemplo, na manchete “A fratura exposta: 10 casos exemplares” no seu conteúdo traz:

“(...) Depois de condenado (o médico) a 10 anos de prisão num julgamento que emocionou Alagoas e em que foi defendido por um advogado carioca J. M. cumpriu pouco mais da metade da pena e saiu como herói.” (Jornal do Brasil: 22/02/87)

Esse tipo de estratégia é utilizado para persuadir o receptor, criando uma imagem favorável do médico que foi condenado, que de “vitima” passa a ser “herói” no corpo da notícia, persuadindo o leitor durante a leitura.

A estratégia com base no referente é aquela que menciona as provas concretas, ou seja, são aquelas apresentadas na técnica de argumentação com base nas provas concretas, conforme já apresentamos.

A estratégia que se baseia na mensagem procura convencer com base na construção do texto, quando bem elaborado e articulado. Em nosso entendimento, essa articulação ocorre entre a manchete e conteúdo noticioso, como, por exemplo, podemos citar a manchete: “A Secretaria Municipal de Saúde é condenada por mortes em maternidades” (Jornal do O Globo: 27/04/97), que tem técnicas argumentativas de autoridades, provas concretas e competência lingüística em seu texto, apresentando ao leitor uma articulação de manchete e conteúdo de forma objetiva e coerente.

Contudo, não encontramos dois tipos de estratégias no processo da comunicação nos

conteúdos noticiosos do estudo, os que se referem ao código e ao canal.

A estratégia do código tenta a busca de explorar as oposições lingüísticas, os significados antigos das palavras e a do canal com base em um veículo transmissor, ou seja, através de um outro meio de comunicação, como, por exemplo, radio, televisão, entre outros, quando citados pelos repórteres ou entrevistados.

Portanto, das estratégias no processo de comunicação que aqui observamos durante a compreensão de persuadir o emissor, criando uma imagem favorável do receptor, com base no referente e na mensagem, a que mais se destacou foi a estratégia baseada na mensagem que, segundo Platão e Fiorin (2001), sempre um deles é mais dominante do que outros.

A estratégica, com base na mensagem, ratifica o que já tínhamos mencionado anteriormente, ao relatar sobre a linguagem utilizada pela mídia escrita com base na técnica denominada AIDA mencionada por Rosa e Cunha (1999), a qual tenta levar o leitor a uma determinada ação, que é a denúncia pelos erros dos profissionais de saúde quando os seus usuários são acometidos, sendo divulgados em manchetes com articulação ao seu conteúdo noticioso.

Dessa forma, o texto passa a ser convincente através da seriedade, declarações e argumentações fortes, com provas concretas, sendo exatamente a forma de exploração para vender notícia com vista a fazer com que o leitor possa ser levado a uma determinada ação.

Considerações finais

Reconhecemos que no estudo algumas lacunas permaneceram, por exemplo, os recursos gráfico-visuais³, que são estratégias de im-

pacto na comunicação, ou seja, são aparatos técnicos utilizados pela mídia para atrair o leitor, que não foram discutidos neste estudo.

Contudo, no que se refere ao estudar as manchetes das notícias referentes ao parto, refletindo para as explicações técnicas de argumentação no conteúdo da notícia e suas estratégias de comunicação, o estudo atingiu seu objetivo, apontando nos várias idéias, das quais destacamos:

- Apresentar à sociedade os atores protagonistas dos erros, apontando para fatos e apresentação de provas concretas de argumentação, com uma forma de elucidação para os leitores.

Portanto, este estudo, conforme relatamos no seu início, se justifica na contribuição da discussão sobre a polêmica do Enfermeiro Obstetra realizar partos, corroborando a sugestão do Diretor da Maternidade Evangelista Rosa, Joaquim Parente, sobre o assunto, no sentido de uma ampla discussão pela sociedade e autoridades médicas, o que aqui tentamos fazer de forma sistematizada, conforme preconiza a metodologia da pesquisa, para contribuir na discussão.

A discussão nos apontou que a sociedade precisa estar atenta aos pontos que apresentamos como técnica de argumentação e estratégia no processo de comunicação, para não sermos ludibriados por fatos confusos onde “vítima” pode se transformar em “herói”.

Outra atenção merecida de forma acadêmica é que, realmente, o Diretor da referida maternidade está coberto de razão, ao mencionar que autoridades médicas precisam discutir sobre o assunto, pois no estudo aqui apresentado aos leitores são os médicos que, segundo a mídia escrita, apresentam falhas em sua prática profissional.

Botsaris (2001) é um médico que reconhece as lacunas na prática da medicina, representando esse profissional de saúde como um dinossauro branco, dizendo que é necessário o médico retirar a máscara e dar um basta a algumas síndromes, como, por exemplo, a do apressadinho, na tentativa de se resgatar a essência desta profissão, ou seja, a arte de curar.

Ao finalizar o estudo, de acordo com os critérios acadêmicos estabelecidos na pesquisa do mundo científico, deixamos uma pergunta a outros que, ao lerem este estudo, se interessem a responder:

Seria a mídia escrita uma das formas sociais de avaliar o impacto profissional da prática daqueles que trabalham na área da saúde, mais especificamente na Obstetrícia?

The childbirth as divulged news in the written media. A contribution in the polemic discussion about the childbirth achievement by an Obstetrician Nurse

Abstract

The study is based on the headline analysis divulged in the written media with a relation to the childbirth, having as a main objective to study its context under the light of the communication references through the discussion techniques. The used methodology started from the selection of 200 pieces of divulged news in the written media, international and national in the space of Rio de Janeiro and São Paulo city, in the period from 1974 to 2000. From this total there were 21 extracted headlines which were selected from the fact that the following criteria is directly related to the helped and/or administrative childbirth, that pointed to 14 pieces of registered news in the media between Rio and São Paulo city in the period of 1974-1998. The results have indicated 01 message: the presentation to the mistaken protagonist "actors", pointing to the fact and the concrete argumentation proof presentations, as a way of elucidate the readers.

Keywords: Nursing Obstetrician. Childbirth. Written Media.

El Parto como noticia veiculada en la prensa escrita. Una contribución en la discusión de la polemica sobre el Enfermero Obstetra para realizar el parto

Resumen

Estudio que se basa en el análisis de los titulares transmitidos en la prensa escrita con relación al parto, teniendo como objetivo principal estudiar el contenido propio a la luz de referenciales de la comunicación a través de las técnicas del sistema de Argumento. La Metodología utilizada se dió a partir de la selección de 200 noticias transmitidas en la prensa escrita internacional y nacional en la Recta Rio - São Paulo, en el período de 1974 - 2000. De ese total fueron extraídos 21 titulares, seleccionados a partir del siguiente criterio, estar directamente relacionados con el parto de orden en asistencia y/o administrativo que se dirigió para 14 noticias registradas en los medios de la Recta Rio - São Paulo, durante el periodo de 1974 - 1998. Los resultados indicaron 01 mensaje: la presentación a la sociedad de los actores protagonistas de los errores, dirigiendo para hechos y presentación de las pruebas concretas del sistema de argumento, como una forma de elucidación para los lectores.

Palabras-claves: Enfermería Obstetra. Parto. Prensa Escrita.

Referências

- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro; Difel; 1989. 311 p.
- _____. **Sobre a televisão seguido a influência do jornalismo e os jogos Olímpicos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. 143 p.
- BOTSARIS, A. **Sem anestesia o desabafo de um medico**: os bastidores de uma medicina cada vez mais distante e cruel. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 322p.
- BULHOES, I. **Os anjos também erram**: mecanismos e prevenção da falha humana no trabalho hospitalar. Rio de Janeiro, 2001. 296p.
- FERREIRA, A. B. H. Aurélio. B. **Novo Aurélio**: o dicionário da língua do século XXI. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 2128 pg.
- JORDAO, F.P. **Mulher e mídia uma pauta desigual?** São Paulo: CFEMA e REDESAÚDE, 1997. 59 p.
- MORAES, N.A. **Saúde no Brasil 1984-1988**: políticas e discursos. 1667. 303 p. Tese (Doutorado em Enfermagem) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.
- PLATAO, F. ; FIORIN, J.L. Argumentação. In: **Lições de Texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2001. pg. 281-302.
- PORTO, F.; MORAES, N. A.; NASCIMENTO, M. A. L. O impacto de uma portaria ministerial: Os aspectos da concretude social e política da Enfermagem Obstétrica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 53., 2001. Resumo, Curitiba, 2001. Cd-rom.
- ROSA, J. A. ; CUNHA, T.C. G. **Jornal de Empresa**: criação, elaboração e administração. São Paulo, 1999.101 p.

Notas

¹ A expressão na manchete “Parto realizado por Enfermeiros (...)”, não concordamos com essa expressão, pois o Enfermeiro não realiza parto e sim o assiste. Contudo, para que a leitura não se torne nebulosa na troca por outra expressão, esclarecemos aqui que quem realiza o parto é a mulher.

² Fonte: Bulhões, I. Os Anjos Também Erram – Mecanismos e prevenção da falha humana no trabalho hospitalar. RJ. 2001.

³ Os recursos gráfico-visuais são os fios (linhas verticais e horizontais de espessura variável que delimitam o texto), o olho (fragmento do texto em destaque, que vem registrado entre os fios Itálicos ou negritos), box (é um retângulo fechado por fios), legendas (quando acompanham as fotos), benday (é um texto em cima de uma base com fundo de cores alternadas ou não), inversão (quando a letra é em branco e o fundo preto) e o capitular (é uma letra em corpo bem maior, usada para abrir o texto).(ROSA e CUNHA: 1999)

Sobre os autores

Fernando Porto

Professor Mestre em Enfermagem do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI) da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP), da Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Coordenador da Comissão Permanente de Divulgação e Publicação da Associação Brasileira, Obstetrias e de Enfermeiros Obstetras (ABENFO-NA) - gestão: 2000-2002.

Maria Aparecida de Luca Nascimento

Professora Doutora em Enfermagem do DEMI da EEAP da UNIRIO.

Data de Recebimento: 12/08/2002

Data de Aprovação: 23/10/2002